

O paciente no centro do manejo da sensibilidade dentinária

Leite, C.G.; Costa, M.P.; Mosquim, V.; Carneiro, G.U.; Giacomini, M.C.; Wang, L.

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A concepção atual do Cuidado Centrado na Pessoa evidencia cientificamente que o manejo de agravos da saúde encontra êxito em longo prazo e de forma mais ampla quando o paciente é posicionado no centro da questão. O ponto de partida após o diagnóstico prioriza a concentração de esforços e estratégias para uma comunicação efetiva a fim de transformar o paciente em agente ativo do processo. O manejo de pacientes que apresentam hipersensibilidade dentinária, comumente denominada de sensibilidade dentinária (SD), ainda precisa ser aperfeiçoado para que o indivíduo seja orientado quanto às condições que o predispõe a esta dor aguda e recorrente de origem primária dentinária e sem vínculo à cárie dentária. Dois trabalhos de pesquisa realizados por este grupo por meio de questionários estruturados avaliaram o conhecimento do leigo, de estudantes de Odontologia e dentistas quanto ao diagnóstico, prevenção e tratamento da SD, apontando a estratégia de agentes de uso caseiro como mais promissora. As pastas dentárias determinam uma ferramenta mais acessível e de boa aceitabilidade por parte dos consumidores em comparação aos produtos de uso profissional, independente de sua eficácia. Distintas tecnologias se fazem presentes, destacando-se aqueles à base de sais de fluoreto, mesmo que combinados com outros ingredientes que reforçam a estrutura dentária e/ou minimizam a desmineralização como associações à arginina, funcionalizado com β -tricálcio fosfato, quitosana, associado a biovidros ou outros agentes bioativos, como a tecnologia Giomer. Em países em desenvolvimento como o Brasil, o aspecto socioeconômico influencia altamente na decisão do tratamento. Os benefícios e as limitações dos principais agentes e sua acessibilidade serão apresentados. A integração de estratégias que possam ser efetivamente aplicadas de forma consciente, individual e/ou coletiva deve ser promovida para que o paciente obtenha maiores chances de reduzir o desconforto e melhorar sua qualidade de vida.

Fomento: Processos FAPESP (processos 2019/20970-0, 2019/21128-1 e 2021/07513-0).